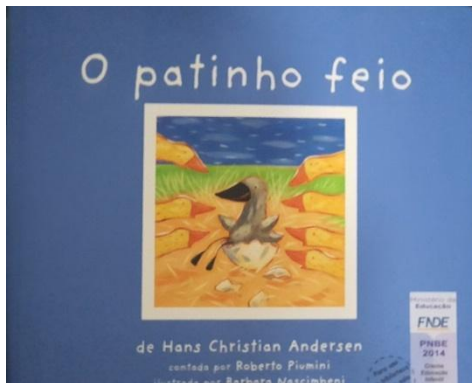


GRUPO 4 - LEITURA DELEITE

POR QUE LEMOS PARA UMA CRIANÇA?!

PORQUE HISTÓRIAS AJUDAM A CRIANÇA A COMPREENDER O MUNDO... COM BOAS HISTÓRIAS A CRIANÇA AMPLIA O VOCABULÁRIO E ENTENDE MELHOR O MUNDO AO SEU REDOR. E A PARTIR DESSAS LEITURAS ELA SE DIVERTE, DESENVOLVE A IMAGINAÇÃO, CRIATIVIDADE, ENFIM ELA DESCOBRE NOVAS POSSIBILIDADES NO MUNDO! PODE SER CONTOS CLÁSSICOS, PODE SER HISTÓRIAS CONTEMPORÂNEAS, O IMPORTANTE É OUVIR COM ATENÇÃO E VIAJAR NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO!!! VAMOS LÁ!



O PATINHO FEIO

AUTOR: HANS CHRISTIAN ANDERSEN
CONTADA POR: ROBERTO PIUMINI
ILUSTRADA POR: BARBARA NASCIMBENI
TRADUZIDA POR: DANIELA BUNN
1ª EDIÇÃO/ 2011
EDITORA: POSITIVO

EM UMA CERTA MANHÃ DE VERÃO, A PATA CHOCAVA OS SEUS OVOS. ERAM SETE, E EM POUCO TEMPO SE ABRIRAM.

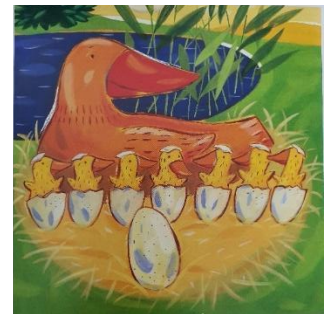
LOGO ELE NOTOU ALGO ESTRANHO, DIFERENTE: UM OITAVO OVO, UM POUCO MAIOR QUE OS OUTROS. COMO HAVIA CHEGADO ALI?

— NÃO TENHO TEMPO PARA PENSAR NESTE PROBLEMA! — Disse a PATA, E VOLTOU A CHOCAR.

SETE OVOS SE ABRIRAM, MAS AQUELE MAIOR NÃO SE ABRIA.

—VOU CHOCAR MAIS UM POUCO! —PENSOU A PATA.

— NEM TODOS OS OVOS SÃO IGUAIS.



ENQUANTO OS SETE PATINHOS, DELICADOS E GRACIOSOS, SE MOVIAM EM TORNIO DA PATA, ELA CHOCOU AINDA MAIS UM DIA. O OITAVO OVO SE ABRIU, E SAIU UM PATINHO GRANDE, CINZA E FEIO.

— VOCÊ NÃO É BONITO — DISSE ELA. — MAS TEM PATAS ROBUSTAS. SERÁ UM BOM NADADOR!

OS SETE PATINHOS FICAVAM DISTANTES DO RECÉM-NASCIDO, E O ANIMAIS QUE PASSAVAM POR PERTO DO NINHO DIZIAM:

— VOCÊ FEZ SETE PATINHOS BONITOS E UM FEIO!

A MAMÃE PATA NÃO ESCUTAVA E O MANTINHA PERTO.

NO DIA SEGUINTE, FORAM PARA A ÁGUA E DESLIZARAM SOBRE O BEIJO RUMO À FAZENDA. O PATINHO FEIO NADAVA EM FILA, E NA MARGEM OS ANIMAIS CANTAVAM:

SETE SÃO BONITOS EM TUDO,



MAS O OITAVO É MESMO FEIO!
— NÃO OS ESCUTE —DIZIA A PATA. —
NÃO CONSEGUEM NEM MESMO
PERCEBER QUE VOCÊ NADA MELHOR
QUE TODOS!
MAS O PATINHO FEIO NÃO TINHA
COMO NÃO OUVIR.
PATOS, GALINHAS, GANSOS E ATÉ
MESMO OVELHAS RIAM AO VÊ-LO.



QUANDO PASSARAM PERTO DE UM CANAVIAL, O PATINHOS, ENVERGONHADO, DEU TRÊS RÁPIDAS NADADAS E SE ESCONDEU.

A MAMÃE PATA NÃO PERCEBEU E PROSSEGUIU.

NO CANAVIAL VIVIAM OS PATOS SELVAGENS, QUE NÃO O TRATARAM BEM NEM MAL FICOU ESCONDIDO O DIA TODO. A MAMÃE PATA PROCUROU O PATINHO, MAS NÃO O ENCONTROU.



DE REPENTE, BUM BUM BUM, AU AU AU, PARECIA O FIM DO MUNDO:CAÇADORES E CÃES CORRIAM PELAS MARGENS DO RIO.

O PATINHO, QUE NÃO CONHECIA O MUNDO, PENSOU QUE ERA POR CAUSA DA SUA FEIURA E SE ESCONDEU NA ÁGUA, DEIXANDO SOBEMENTE O BICO DE FORA PARA RESPIRAR.

QUANDO OS CÃES E OS CAÇADORES FORAM EMBORA, O PATINHO SAIU DA ÁGUA E, NO PÔR DO SOL, DEIXOU O CANAVIAL.

ENTROU NA FLORESTA E CAMINHOU, ENQUANTO A NOITE FICAVA CADA VEZ MAIS ESCURA.

NUM CERTO MOMENTO, AVISTOU UMA LUZ: ERA A JANELA ILUMINADA DE UMA PEQUENA CASA EM RUÍNAS.

NA PORTA TINHA UM BURACO, E PELO BURACO PASSOU O PATINHO.

NAQUELA CASINHA VIVIAM UMA VELHA, UM GATO E UMA GALINHA. A VELHA ERA MEIO CEGA E EXCLAMOU:

— QUE BOM! UMA PATA! ENTRE, ASSIM VOU TER TAMBÉM OS SEUS OVOS PRA COMER!

MAS DE NOITE COMEÇARAM OS TORMENTOS.

— VOCÊ SABE PÔR OVOS? — PERGUNTAVA A GALINHA.

— NÃO — RESPONDIA ELE, E A GALINHA BICAVA.

—VOCÊ SABE RONRONAR? — PERGUNTAVA O GATO.

— NÃO — ELE RESPONDIA, E O GATO O ARRANHAVA.

ASSIM QUE AMANHECEU, O PATINHO ESCAPOU, SAIU DA FLORESTA E CAMINHOU, ATÉ QUE VIU UM PEQUENO LAGO ISOLADO E DECIDIU PARAR ALI, LONGE DE TODOS.



PASSARAM DIAS E SEMANAS. CHEGOU O OUTONO E DEPOIS O INVERNO.
O PATINHO CRESCIA, ALIMENTANDO-SE NAS MARGENS DO LAGO, DESLIZANDO SOBRE

A



ÁGUA TRANQUILA E SOB O CÉU NEBULOSO.
QUANDO OUVIA BARULHO DE ANIMAIS OU DE HOMENS,
ESCONDIA-SE ATÉ O BARULHO PASSAR.

O INVERNO FOI TÃO RIGOROSO QUE O LAGO CONGELOU.
O PATINHO NÃO PODIA MAIS NADAR E FICAVA JUNTO DA
MARGEM, OLHANDO O CÉU E LIMPANDO AS PENAS COM O
BICO.

PASSARAM SE DIAS E SEMANAS E CHEGOU A PRIMAVERA.
O CÉU FICOU AZUL; E O AR, QUENTE E PERFUMADO.

UM DIA, OLHANDO PARA O CÉU, O PATINHO VIU UM GRUPO DE PÁSSAROS MUITO
BONITOS, COM ASAS LONGAS E PESCOÇOS COMPRIDOS.

ESTICANDO O PESCOÇO, SEGUIU O VOO DELES COM O OLHAR ATÉ QUANDO PÔDE.

DESLIZANDO SOBRE O LAGO, O PATINHO PERCEBEU QUE HAVIA SE TORNADO FORTE
E VELOZ. ATÉ SUAS ASAS ESTAVAM LONGAS E ROBUSTAS, E EL AS
AGITAVA REPETIDAS VEZES, TOMADO POR UMA GRANDE VONTADE
DE VOAR.

POR FIM, NÃO RESISTIU MAIS E LEVANTOU VOO SOBRE O
CAMPO.

BATENDO POUCAS VEZES AS ASAS, REFEZ NO CÉU O
PERCURSO QUE TINHA FEITO FUGINDO POR TERRA, ATÉ QUE VIU,
LÁ EMBAIXO, O BREJO ONDE HAVIA NASCIDO.

A MAMÃE PATA CHOCAVA OUTROS OVOS, EXATAMENTE NO
MESMO LUGAR.

O PATINHO DESCEU LENTAMENTE, PORQUE QUERIA SE APROXIMAR DA PARA SEM
SER VISTO. QUANDO CHEGOU AO BREJO, VIU, REFLETIDA NA ÁGUA, A IMAGEM DE UM
ESPLÊNDIDO PÁSSARO DE ASAS ABERTAS.

A MAMÃE PATA O VIU E O RECONHECEU.

— COMO VOCÊ ESTÁ BONITO!— DISSE ELA. — VOCÊ É UM CISNE ENTÃO! O MAIS
BONITO CISNE DO MUNDO!

NAQUELE MOMENTO, DESLIZANDO SOBRE O BREJO, ELE SE APROXIMOU. FELIZES,
TOCARAM DELICADAMENTE OS BICOS POR UM BOM TEMPO.

